



## **A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA (MPB) DIALOGANDO COM OS ESTRANGERISMOS PRESENTES NA LÍNGUA PORTUGUESA**

Nádia Maria dos Santos Pinho (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Ana Luzia Lucas de Almeida (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Cristiana Maria Ferreira da Silva Lima (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Sandra Espínola dos Anjos Almeida (Universidade Regional do Cariri - URCA)

O presente artigo pretende verificar o uso de estrangeirismos presentes na Música Popular Brasileira (MPB), como um recurso estilístico ou rítmico em músicas de compositores de estilos variados da MPB. O trabalho indaga sobre a pureza ou não de uma língua; será que as línguas são realmente “puras” ou a própria função social as torna entrecruzadas por outras línguas consideradas estrangeiras? O que define uma palavra como estrangeira ou nacional? Quais os contextos de práticas comunicativas em que o estrangeirismo aparece? O que podemos considerar recurso estético? Essas e outras indagações são um emaranhado de perguntas que constroem a totalidade significativa da importância e frequência com que os estrangeirismos são utilizados como recurso estético. Como embasamento teórico utilizaremos o livro de Carlos Alberto Faraco, *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*; e, Paul Teyssier, *História da língua portuguesa*. Como fonte de pesquisa analisamos letras de músicas da MPB, dentre elas: *Samba de Approach*, de Zeca Baleiro; *Infinita Highway* e *Além dos Outdoors* do Engenheiros do Havaii; *Pelados em Santos*, dos Mamonas Assassinas; *Não Chore Mais (No Woman no Cry)* de Gilberto Gil; *Cher Antoine*, de Los Hermanos. Verificamos, nessas músicas, o uso de alguns estrangeirismos como recurso estético e prosódico ao invés do equivalente vernacular, devemos notar que, nesse caso, a troca não é um avanço “alienígenas” de outra língua, mas, somente, um recurso artístico.

**Palavras-Chave:** Estrangeirismo; MPB; Língua Portuguesa.



## A VARIAÇÃO DO *NÓS* E A *GENTE* NO PORTUGUÊS ORAL DO CARIRI

Aparecida Alves Xavier (Universidade Regional do Cariri)

No português brasileiro, como em todas as línguas, pode ser observada variação linguística nos mais diversos níveis e mudanças linguísticas. Dentre essas mudanças, chamam-nos atenção os usos das formas pronominais *nós* e *a gente*, que, com certa frequência, são utilizadas em um mesmo contexto, como o da expressão da primeira pessoa do plural, e também, na fala espontânea (não monitorada), o da codificação da primeira pessoa do singular. O presente trabalho, uma pesquisa em andamento que faz parte dos estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos Linguísticos do Cariri (NELC), tem como foco estudar a variação entre o uso pronominal de *nós* e *a gente* no português oral do Cariri. O objetivo central é buscar grupos de fatores sociais e linguísticos que condicionem o uso dessas variantes. Utilizamos os princípios e métodos da Teoria da variação e mudança ou Sociolinguística Quantitativa introduzida por William Labov na década de 60. O corpus utilizado nesta pesquisa é uma amostra de entrevistas retiradas do Projeto Estudo da Língua Oral do Cariri (ELOC), inserido no Projeto Profala, que abrange 190 entrevistas entre informante e documentador, com cerca de 85 horas de gravação, com informantes de diferentes faixas etárias, escolarização, sexo e zona de habitação. Os inquéritos do projeto foram realizados nas cidades da região do Cariri, envolvendo as zonas rurais e urbanas. Os grupos de fatores sociais analisados neste trabalho são: a) sexo, b) faixa etária e c) zona. Os grupos de fatores linguísticos são: a) presença/não-presença do pronome, b) concordância verbal, c) eu-ampliado, d) paralelismo formal e e) função sintática. Com base em uma análise inicial, observamos que os fatores sexo e faixa etária são importantes no que se refere ao uso do pronome *a gente*, pois as mulheres e os jovens tentem a utilizar o pronome inovador com mais frequência. No que se refere aos fatores linguísticos, notamos que o uso do *nós* e *a gente* relacionado à função sintática tem uma importância significativa, dados apontam para uma aproximação de ocorrências desses usos pronominais tanto na função sujeito como na função de complemento e adjunto.

**Palavras-chave:** Variação, Sociolinguística, Nós, A gente, Oralidade.



## **A VARIAÇÃO ENTRE *IR+INFINITIVO* E *PRESENTE SIMPLES DO INDICATIVO* NA EXPRESSÃO DO TEMPO FUTURO**

Thiago Gil Lessa Alves (Universidade Regional do Cariri)

Este resumo apresenta um estudo sobre a variação entre duas formas de expressão do futuro em português: *ir + infinitivo* e *presente simples do indicativo*. Diferentemente do que se apreende de forma geral da organização e das análises dos tempos verbais na gramática tradicional, o tempo futuro não é expresso, hoje, primordialmente, pelas formas simples do futuro do presente que são mencionadas nos paradigmas de conjugação. As formas mencionadas acima ganham cada vez mais espaço na codificação do tempo futuro, o que deriva a necessidade de se buscarem fatores linguísticos e sociais que interfiram no uso das formas variantes. A pesquisa é baseada em pressupostos do *Funcionalismo* linguístico e da *Teoria da Variação e Mudança* laboviana. Recorre nas análises estatísticas de dados ao pacote de programas computacional VARBRUL. Os dados da análise, de linguagem oral, são provenientes de inquéritos do *corpus* Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT). Os grupos de fatores investigados são: a) tipo de situação a que se refere o falante; b) ocorrência ou não da forma em construção verbal maior; c) tipo de futuro quanto à determinação; d) tipo de inquérito. Os resultados obtidos mostram que todos os grupos de fatores considerados são estatisticamente relevantes no uso das formas em foco. Em situações *+hipotéticas*, em que, relativamente ao tempo, parece importar mais a oposição *passado/não-passado*, há uma maior tendência ao uso do *presente simples*. A forma do presente ocorre com grande hegemonia, também, formando construções verbais maiores com outros verbos. Quando o futuro é determinado por alguma expressão temporal, a forma do presente é a preferida para expressá-lo. Já a forma *ir + infinitivo* tende a ocorrer preponderantemente em registros mais formais. Talvez isso se deva pelo fato de a forma *ir + infinitivo* ser identificada mais diretamente como a forma marcada atualizadora de futuro, em substituição ao futuro simples.

**Palavras-chave:** Tempo Verbal, Futuro, Variação.



### **A VARIAÇÃO ENTRE OS POSSESSIVOS “SEU” E “DELE” NA 3ª PESSOA DO SINGULAR NO PORTUGUÊS ORAL DO CARIRI.**

Raimara Amaro de Freitas (Universidade Regional do Cariri)  
Renata Micaelle Belo Sampaio (Universidade Regional do Cariri)  
Thiago Gil Lessa Alves (Universidade Regional do Cariri)

O presente resumo apresenta uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Núcleo de Estudos Linguísticos do Cariri (NELC), que trata da variação entre os possessivos “seu” e “dele” na 3ª pessoa do singular. A forma genitiva “dele” foi introduzida na língua portuguesa no intuito de desfazer sentenças de duplo sentido, mas não substituiu a forma “seu”, de maneira que, no presente momento coexistem as duas variantes. Ressaltamos que a variação da qual tratamos na pesquisa decorre de uma primeira variação ocorrida na 2ª pessoa dos pronomes pessoais, a entre tu e você. O enfoque da pesquisa mostra a relação entre língua e sociedade, baseando-se teórica e metodologicamente na perspectiva Variacionista ou da Sociolinguística Quantitativa, desenvolvida por William Labov na década de 60, segundo a qual é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico. Buscamos, portanto, fatores linguísticos e sociais que interfiram no uso das variantes investigadas. Os grupos de fatores sociais considerados até o presente momento são: a) sexo e b) escolaridade c) idade. Os grupos de fatores linguísticos testados na pesquisa são: a) grau de genericidade, e b) antecedente genérico/específico. Utilizamos como fonte de dados entrevistas do *corpus* Estudo da Língua Oral do Cariri (ELOC). Aparentemente, a partir de análises preliminares, o pronome possessivo “dele” predomina no que se diz respeito à 3ª pessoa. Acreditamos que quando o pronome pessoal “você” substituir o pronome tu (2ª pessoa do singular), a forma “seu” passará a se referir simplesmente à 2ª pessoa, enquanto a forma dele passará a se referir à 3ª pessoa. Sendo assim, a forma possessiva “seu” se referindo à 3ª pessoa não mais existirá. Os dados iniciais reforçam a hipótese de está havendo uma mudança em progresso entre as variantes, ou seja, um duelo até a permanência de apenas uma variante no sistema linguístico exercendo a função observada.

**Palavras-chave:** Pronomes possessivos, Variação, Oralidade do Cariri.



## **A VARIACÃO NA CONCORDÂNCIA ENTRE O SN E SV NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Maria Lidiane de Sousa Pereira (Universidade Regional do Cariri)  
Maria Janaina Figueiredo de Moura (Universidade Regional do Cariri)

A variação linguística na concordância entre o SN e SV é um fenômeno compreensível, sistemático e que pode ser registrado em inúmeras comunidades de fala do português brasileiro. Embora a variação entre esses dois elementos seja reconhecida e estudada também na escrita, o grande foco dos estudos sobre esse fenômeno volta-se para uma análise realizada a partir de dados coletados na fala. O presente trabalho, uma pesquisa em andamento realizada no Núcleo de Estudos Linguísticos do Cariri (NELC), objetiva mostrar que a variação na concordância entre SN e SV ocorre de forma perfeitamente sistemática e compreensível também na produção escrita e monitorada. A referida pesquisa tem como principal base os pressupostos da Sociolinguística Variacionista ou Quantitativa. Para sua realização, utilizamos um corpus constituído com textos produzidos por alunos entre o 1º, 2º e 3º anos da rede pública, durante a realização de uma oficina de Leitura e Produção textual, desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola da cidade de Farias Brito no interior do Cariri Cearense. Analisamos as ocorrências do fenômeno em questão levando em consideração grupos de fatores linguísticos e sociais. Os grupos de fatores linguísticos são: a) modo/tempo verbal: presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo; b) tipo de verbo: perspectiva morfossintática; c) posição do sujeito em relação ao verbo; d) grau de proximidade entre SN e SV; e) tipo de texto. Os fatores sociais são: a) sexo, b) nível de escolaridade e c) origem geográfica. A partir de análises preliminares podemos apontar alguns fatores linguísticos e sociais que tendem a condicionar o cancelamento da concordância entre o SN e SV. Verificamos que verbos conjugados no presente do indicativo tendem a favorecer a não concordância entre esses dois elementos enquanto que verbos no pretérito perfeito do indicativo favorecem a concordância. Da mesma forma, observamos que alunos do sexo masculino realizam com menor frequência a concordância em relação a textos escritos por alunos do sexo feminino.

**Palavras-chave:** Variação, Concordância, Sociolinguística.



## **BEBA(DOS) SENTIDOS: ANÁLISE DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM DISCURSO MACHISTA NAS LETRAS DE MÚSICA DO CHAMADO “FORRÓ ESTILIZADO” CEARENSE**

Auricélio Ferreira de Souza (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Maria Elânia Vieira alencar(Universidade Regional do Cariri - URCA)

Centrando força no discurso enquanto emaranhado de construções ideológicas expressivas amplamente projetadas nas diferentes situações da comunicação humana, esta pesquisa pretende, a partir dos contributos trazidos pela Análise do Discurso Francesa (AD), discutir a forte incidência de mecanismos discursivos estruturantes de um discurso machista nas letras de músicas que nas últimas décadas vêm compondo o quadro do que se convencionou chamar “forró estilizado” cearense. Assim, valendo-se de conceitos operacionais da AD, procura-se analisar além do *como* e *porque* sócio-histórico desses elementos discursivos, também a diversidade que as formas linguísticas assumem na potencialização de uma ideologia machista e “machificante” especificamente no repertório desse tipo de composição no cenário cearense contemporâneo. Para tanto, no percurso se transitará por reflexões outras como os conceitos de Cultura, cultura de massa, perspectiva sociológica quanto à questão de gênero e de estética, intimamente relacionados ao objeto de estudo aqui pretendido. Notadamente procura-se aqui pontos de convergência entre diferentes matrizes teóricas, à saber: Antropologia Cultural, Sociologia Urbana, Análise do Discurso de linha francesa associada a teorização do texto literário em particular, o texto poético, além de reflexões do campo da semiótica. Para tanto, as contribuições serão tomadas em autores que no período contemporâneo se debruçaram sobre problemáticas pertinentes a esse campo de estudo, como Foucault (2005), Orlandi (2005), Fernandes (2005), Koch (1997) – na Análise do Discurso –. Laraia (1996), DaMatta (1990, 1997) – na Antropologia Cultural – Candido (1987 e 2006) Bosi (2000, 2001 e 2003) Staiger (1975.) Borges (2000) e outros que têm pensado a problemática do texto poético e sua teorização no século XX. No campo da semiótica, além da perspectiva de atualização dos conceitos proposta por Barthes sobre os *Elementos de Semiologia* (1973, 1978, 1983 e 1988) também serão trazidas as provocações de autores como Santaella (2003, 2004 e 2005) Tatit (1994 e 1997) Wisnik (1989) que, na cena atual abordam o jogo semiótico especificamente no campo das mídias, incluindo-se a questão específica da música nesse contexto. O recorte das letras, tomadas como foco dessa análise será feito a partir da cena cearense atual: a profusão de grupos musicais (as chamadas bandas de forró estilizado) que interpretam “composições” que terminam por ganhar forte apelo e adesão popular através da ação massiva dos aparatos midiáticos modernos.

**Palavras-chave:** Discurso, Cultura de massa, Letra de música, Problemáticas de gênero.



**CRENÇAS DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI SOBRE A OCORRÊNCIA DE ERROS EM SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS AO LONGO DO *CONTINUUM* DA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.**

José Ivonilson Silva dos Santos (URCA)  
Cristiane Rodrigues Vieira (URCA)

A nossa pesquisa tem como finalidade descobrir a crença dos alunos do V e VI semestres do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri acerca dos erros cometidos por eles em produções textuais escritas em língua inglesa. Uma vez identificados, os erros léxico-gramaticais serão classificados, descritos e explicados de acordo com a taxonomia adotada por Figueiredo (1997) e Vieira (2009), baseada em Dulay; Burt; Krashen (1982) e Faerch; Kasper (1983). Ao longo do *continuum* de aprendizagem, os alunos passam por vários estágios e a língua produzida por eles, comumente conhecida como interlíngua (IL), sofre várias modificações, em consequência do amadurecimento linguístico do aprendiz em relação à L2. A IL possui elementos da LM e da L2 que o aluno está aprendendo e elementos próprios que são diferentes das duas línguas. Portanto, para melhor análise dos erros cometidos por aprendizes durante seu processo de aprendizagem de inglês-língua estrangeira utilizaremos o conhecimento da Linguística Aplicada e da Análise de Erros. Os dados serão obtidos através da produção escrita dos aprendizes por haver maior facilidade no manuseio e análise desse tipo de produção, o que tornará a pesquisa exequível para o período de vigência da bolsa de estudos. Acreditamos que uma vez que o aprendiz conhece o porquê do acontecimento de seu erro, ele se torna mais inteligível para outros possíveis erros durante a sua aprendizagem. A pesquisa ainda está no estágio de revisão de literatura, portanto, não temos dados a apresentar.

**Palavras-chave:** Interlíngua, Aprendizagem, Erros.



## **DA FALA PARA A ESCRITA: ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO**

Andressa Vieira da Costa Idalino (URCA)  
Sandra Espínola dos Anjos Almeida(URCA)

O referido trabalho objetiva trabalhar as operações comumente realizadas no processo de retextualização, se tratando da passagem do texto falado para o texto escrito, produzidos por alunos do ensino médio de uma dada escola situada em Juazeiro do Norte – Ce. Para realização desta pesquisa, busquei os estudos de Marcuschi (2008) e (2010), Bagno (2003), Koch (1992), entre outros, os quais trouxeram relevantes contribuições para análises utilizadas no processo, bem como, oferece-nos um banco de dados como forma de obtenção de resultados. Como método para as pesquisas utilizei-me das atividades, em especial, textos sugeridos em sala de aula, pude verificar a riqueza de detalhes dos fatos analisados. O método em questão veio por avaliar o grau que prevalece se tratando da consciência lingüística, do domínio da noção da passagem do texto falado para o escrito. Quanto aos resultados, foi identificado marcas da oralidade, encontradas nos textos escritos, que são constantes. Esses nos apontam que, os textos escritos, apresentam uma série de características típicas da fala como, por exemplo, repetições, marcas conversacionais e autocorreção, as quais serão apresentadas neste trabalho.

**Palavras-chave:** Escrita, Fala, Processo de retextualização.





## DIFERENÇAS ENTRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE ALUNOS SURDO E OUVINTES

Daiane De Almeida Barbosa (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Lavinia Bezerra Rodrigues (Universidade Regional do Cariri - URCA)  
Francisco Edmar Cialdine Arruda (Universidade Regional do Cariri - URCA)

Considerando a grande dificuldade que abrange o ensino da Língua Portuguesa (LP) para surdos, tivemos o interesse em pesquisar quais as diferenças no processo de aprendizagem da LP tanto de alunos surdos como ouvintes em uma sala de aula do ensino médio. Visando uma melhor compreensão da relação: ensino *versus* aprendizagem, principalmente dos alunos surdos inseridos no ambiente escolar regular. Tendo em vista contribuir para a conscientização dos profissionais da área e afins para que estes tenham maior sensibilidade quando deparados com a realidade proposta. Nessa perspectiva lançamos a seguinte questão: Quais as diferenças entre o processo de aprendizagem de Língua Portuguesa entre alunos surdos e ouvintes? Assim, o presente trabalho objetiva analisar e descrever o processo de aprendizagem da LP entre alunos surdos e ouvintes do 2º ano do ensino médio da E. E. M. Governador Aduato Bezerra, situada na cidade de Juazeiro do Norte – CE; buscando verificar quais as dificuldades encontradas por alunos surdos e ouvintes durante o processo de aprendizagem, além de observar as estratégias de ensino utilizadas pelo docente em sala de aula para melhor compreensão e fixação da LP. Para desenvolver este trabalho nos baseamos, principalmente, em Quadros (2006) a qual assinala que o bilinguismo é o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos. No tocante ao ensino, Góes (2002) afirma que os professores não apresentam um objetivo amplo, no que diz respeito ao desenvolvimento linguístico-cognitivo do surdo, enfatizando, na maioria das vezes, a utilização correta das regras sintáticas, semânticas e morfológicas da língua, o que, num primeiro momento, não é o mais importante. Esta é uma pesquisa em fase inicial, na qual um dos métodos adotados é a observação das práticas e estratégias didático-metodológicas e pedagógicas desenvolvidas pelos professores para o ensino da LP para ambos os alunos. Como passo sequencial, com base nas observações feitas acerca do método de ensino, buscaremos analisar as dificuldades relacionadas à aprendizagem da LP pelos referidos alunos.

**Palavras-chave:** Surdo, Processo de aprendizagem, Língua Portuguesa.



## A INFLUÊNCIA DO MATERIAL ANTEPOSTO E DA COERÊNCIA LEXICOGRÁFICA NA APRENDIZAGEM DE LATIM

Rita Moreira de Sousa (Universidade Regional do Cariri)  
Francisco Edmar Cialdine Arruda (Universidade Regional do Cariri)

Quando interrelaciona-se Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira (LE) ao trabalho lexicográfico eleva-se a produção de dicionários e o ensino de línguas a um patamar significativo. Parte-se, na verdade, de uma necessidade de aprimorar o ensino de línguas, especificamente o ensino de Latim, propondo um modelo de vocabulário disposto no projeto de pesquisa Lexicografia Pedagógica e Ensino de Latim (PIBIC-URCA). O desenvolvimento de tal proposta tem como sujeitos os alunos que estão cursando ou que cursaram a disciplina de Latim do curso de Letras Universidade Regional do Cariri (URCA). Como consequência da última testagem realizada em 2012.1, no II e III semestres (manhã e noite), observou-se tanto a relevância do material anteposto, isto é, das instruções de uso, quanto da coerência numa obra lexicográfica. No material anteposto estão as chaves das características mais importantes dos dicionários, apresentam-se os traços diferenciadores em relação às outras obras e observações ou normas de uso (PONTES, 2009). Sabendo que o modelo citado é direcionado para iniciantes, torna-se mais importante a aplicação de critérios coerentes tanto nas definições de cada verbete quanto em todo o *corpus*. Pontes coloca, ainda: “um princípio importante na hora de elaborar uma obra lexicográfica é a coerência” (2009, p.201). Pois, sabendo que “um dicionário é um texto” (KRIEGERR *apud* XATARA *et al.*, 2011, p.106), é preciso haver uma interligação entre as partes da estrutura. Retomando a discussão sobre as páginas iniciais, Pontes completa: “os metalexígrafos são unânimes em defender a importância da parte introdutória do dicionário, para instruir o leitor na compreensão da obra e promover o acesso a todas as informações, de forma rápida e eficaz”(PONTES, 2009, p.69). Este trabalho, ainda em andamento, faz parte das pesquisas desenvolvidas no GR.E.C-LiA (Grupo de Pesquisa em Estudos Clássicos e Núcleo de Pesquisas em Linguística Aplicada) sob a orientação do Prof. Ms. Francisco Edmar Cialdine Arruda.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de Latim, Dicionário, Material Anteposto.